

a exposição

tema trajetórias de pessoas comuns que possam inspirar e trazer identificação aos visitantes.

objetivo Transformar e humanizar experiências cotidianas, por meio de um olhar mais atento à temática da superação, de modo a fortalecer as conexões eu-outro e eu-espaço.

conceito Trata-se de uma experiência sensorial construída a partir da exposição de histórias de vida de pessoas comuns, que expressam não só as dificuldades cotidianas, mas principalmente a maneira como cada participante encarou e contornou os desafios que lhes apareceram. Relatos cruzados é uma exposição em eterna construção.

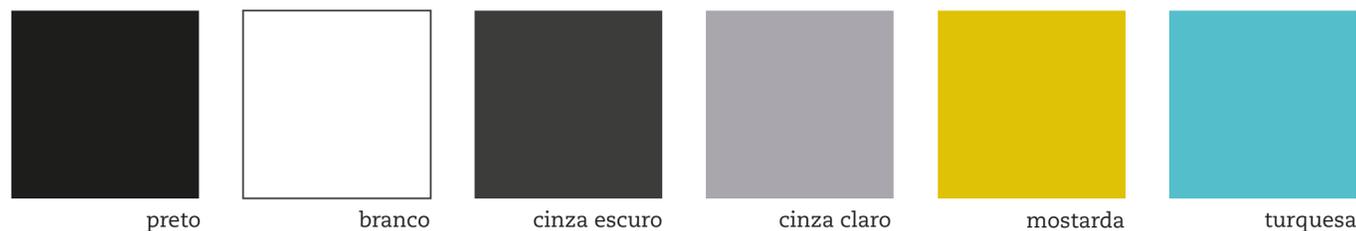
identidade

identidade visual

RELATOS CRUZADOS

simples e descontraída, a identidade visual apresenta-se na versão branco e cinza a fim de não brigar com a paleta de cores presente nos elementos de apoio

paleta cromática



estampa

para aumentar as possibilidades de aplicação da identidade do evento, fora desenvolvida uma estampa, a qual pode ser aplicada nas diversas cores da paleta cromática estabelecida para o evento



briefing

2 ambientação Luminosidade específica que permitirá valorizar os produtos expostos e ao mesmo tempo fornecerá conforto ambiental ao visitante. O local ainda deverá ser silencioso, de modo que ruídos externos ao evento devem ser contidos, gerando um espaço sonoramente harmônico e agradável. A temperatura do ambiente será controlada e mantida constante, permitindo um conforto sensorial.

1 local e infraestrutura A exposição deverá ser montada em um local plano e fechado com aproximadamente 100 metros quadrados. Pede-se ainda que o pé-direito dos locais escolhidos não sejam inferiores à 2.5 metros, de modo a contribuir para a sensação de amplitude do espaço. Necessidade de energia elétrica, sanitários masculino e feminino tanto para uso dos visitantes quanto dos funcionários e sinalização de emergência.

3 percurso e sensorial O percurso a ser cursado pelo visitante deve ser previsto e definido na concepção do projeto. Nesse sentido, os pontos de início e fim do trajeto serão definidos com antecedência. Pede-se que esses sejam distintos. Ainda quanto ao percurso, pede-se que esse seja sensorial, isto é, ser pensado de maneira que possa atender o maior número possível de sentidos, não priorizando apenas a visão.

4 interatividade Considera-se o evento proposto como “em construção”. Isto é, ao final da mostra o visitante será convidado a interagir de forma a colaborar com o conteúdo cumulativo do material expositivo.

5 divulgação Por meio de plataformas virtuais diárias na vida das pessoas. Além disso, deve contar com materiais físicos que promovam a exposição e lhe confirmem visibilidade no contexto onde está inserida.

7 acessibilidade O local deve promover condições de locomoção para pessoas com deficiência sensorial ou física dentro do espaço.

6 segurança e manutenção Deve-se garantir a segurança dos materiais exibidos e dos transeuntes no espaço. Além disso, pede-se a preservação e manutenção desses materiais e do espaço utilizado, garantindo que encontrem-se em estado capaz de desempenhar a função requerida e de criar um conforto ambiental.

8 sustentabilidade O evento deve ser pensado, em todas as suas etapas e níveis de execução, de forma a atender os três pilares da sustentabilidade: ser socialmente justa com os indivíduos envolvidos; buscar medidas que a torne economicamente viável ao público geral; ser ambientalmente correta.

9 sinalização A comunicação dentro da exposição deve ser neutra, de forma a não entrar em conflito visual com o ambiente. Além disso deve ser estrategicamente posicionada, a fim de facilitar a percepção e o reconhecimento intuitivo dos espaços.

10 design total Desenvolver brindes e catálogos para visitantes depois de visitarem a exposição poderem levar como um pedaço da experiência.

* ao longo das pranchas você encontrará a indicação numérica de pontos específicos onde os itens do briefing foram atendidos

DESIGN | ESPM

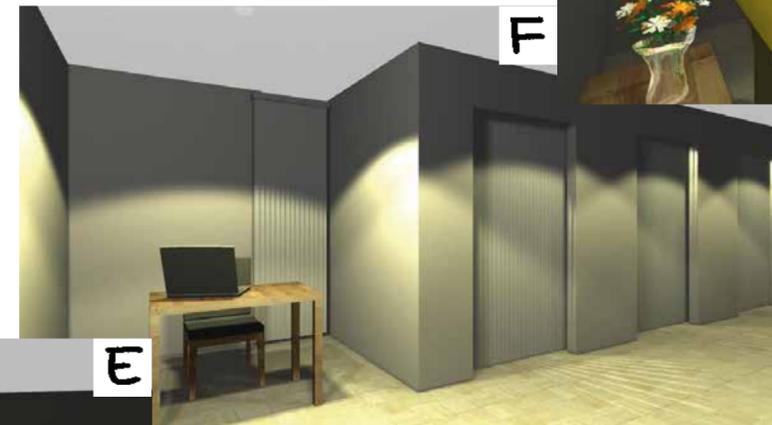
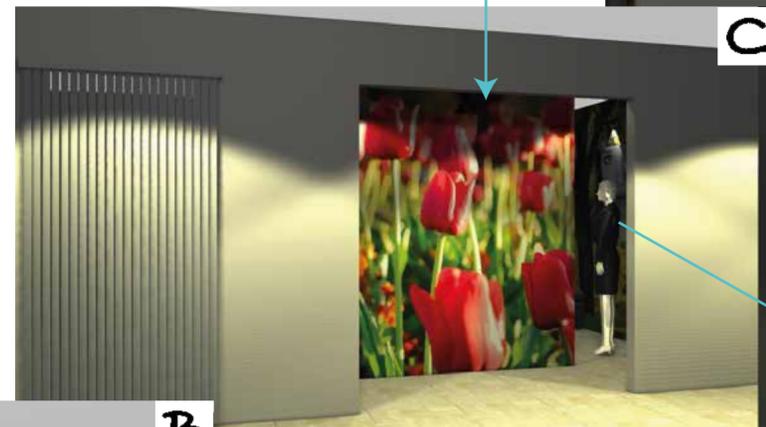
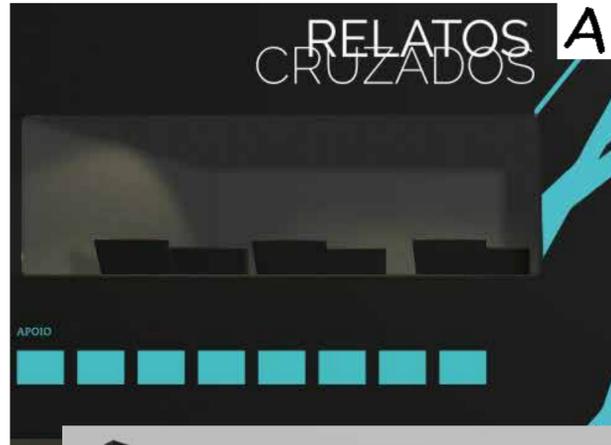
1/3

projeto VI • 2016-2
turma B • equipe D

espaço expostivo

Na recepção os visitantes podem comprar seus broches para entrar na exposição. Após a compra eles serão direcionados a uma entrada lateral. Na bilheteria há espaço para patrocinadores.

As salas de exibição são classificadas por temas comuns aos relatos. Assim o ambiente contém quatro relatos (apresentados, conjuntamente, em áudio e em fotografia) e é decorado de acordo com o tema, de forma a ambientar os observadores e contribuir para a construção narrativa.



Três salas de depoimentos individuais que funcionam, também, por meio de equipamento eletrônico. Esse coleta o depoimento dos visitantes voluntários. Para os acompanhantes dos voluntários fora desenvolvida uma pequena sala de espera.

medidas e distâncias definidas tendo em vista a proporção e a ergonomia humana



Logo abaixo do texto da curadoria estão indicados os patrocinadores e os apoiadores. O mesmo acontece nos cartazes de divulgação de ponto de ônibus.

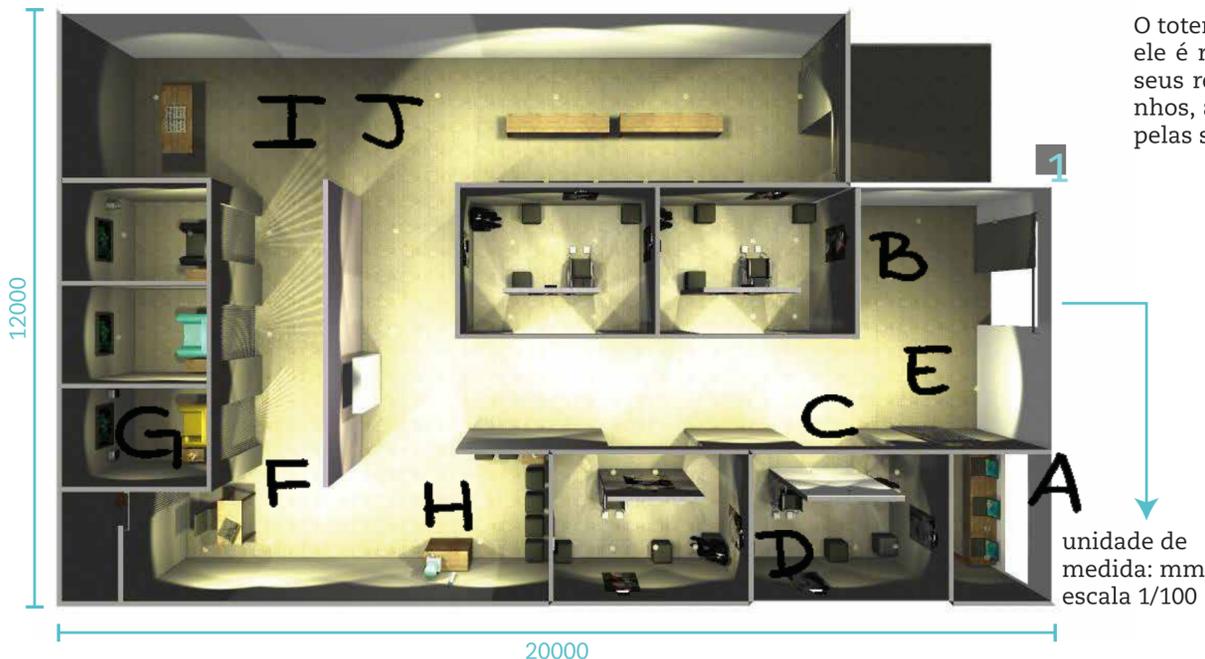


A estrutura da exposição é envolta por um tecido que permite vislumbrar alguns pedaços do interior do espaço e que apresenta uma textura de pessoas em tamanho real.



O corredor final é caracterizado por televisões que mostram, simultaneamente, os retratos do público que contribuiu com relatos. De maneira a apresentar o áudio desses relatos um por vez.

O totem eletrônico está posicionado no final do corredor central, ele é responsável por convidar as pessoas a contribuírem com seus relatos pessoais. Assim ele apresenta dois possíveis caminhos, aquele que leva ao final da exposição e aquele que passa pelas salas de depoimento.



unidade de medida: mm
escala 1/100

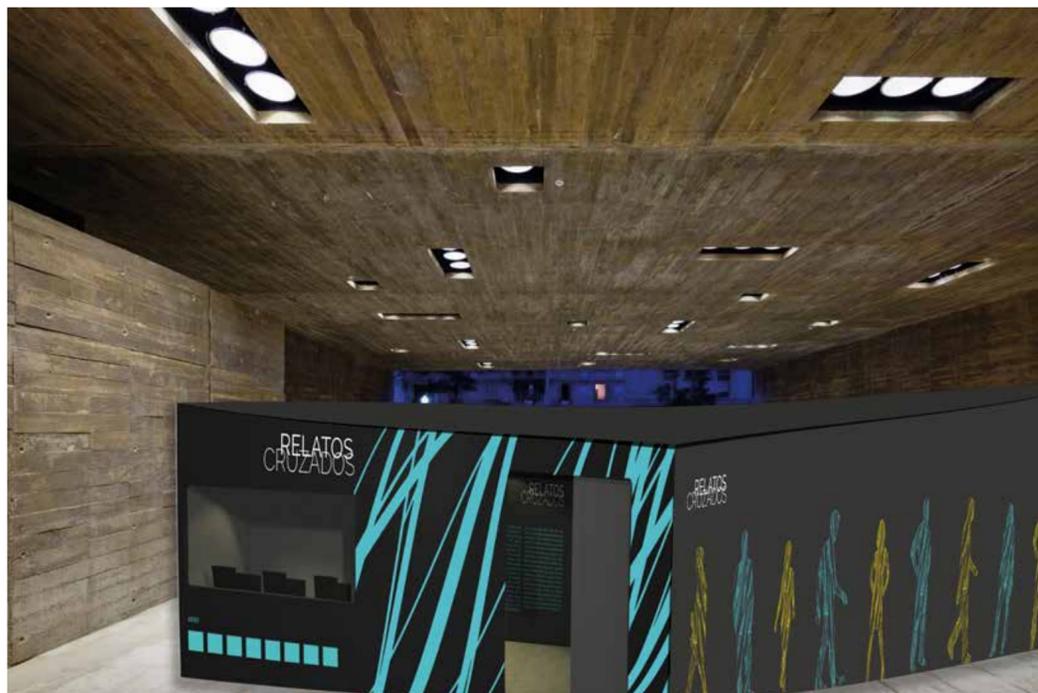


Na sala de assinaturas as pessoas podem assinar o livro registrando sua passagem pela exposição, como também deixar um recadinho para os organizadores.

DESIGN | ESPM



na cidade



A exposição foi inserida na praça das artes por conta de ser um lugar onde o fluxo de pessoas é intenso. Além disso, possui uma estrutura que dá apoio à estrutura da exposição. Com cobertura e paredes laterais.



cartaz

no cartaz há, ainda, uma área reservada para patrocinadores



lambe-lambe

comunicação urbana

existem tanto os cartazes modulares em forma de "lambe lambe" quanto os cartazes maiores para colocação em pontos de ônibus; ambos para serem utilizados como meio de comunicação urbana em lugares onde as pessoas passam no seu dia a dia pela cidade

comunicação antes

responsáveis pela divulgação do evento e por atrair os visitantes

comunicação durante

elementos a serem utilizados, principalmente, durante a realização do evento, seja para sua organização ou para comunicação com o público

crachá para funcionários



frente

trás

camiseta de funcionários

redes sociais



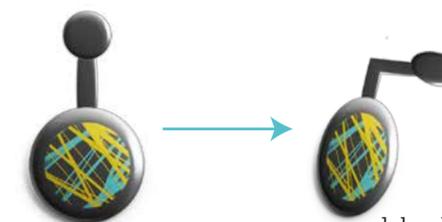
site

página no facebook

fazem um papel importante na divulgação, como também possibilitam o acesso do público, por meio do número do cpf, aos relatos deixados

broches

são utilizados como ingressos para o acesso à exposição, podendo ser levados para casa como brinde ou devolvidos para reutilização



dobrado para uso

comunicação depois

materiais criados após um período de realização do evento e que dependem do material coletado por essa

livro



o posterior à experiência, o livro corresponde à uma coletânea dos depoimentos com as fotos e relatos coletados durante a exposição